

Folha da Embrapa



Foto: Gustavo Porpino

Nossos dirigentes querem
ouvir você!

Três importantes pesquisas de opinião serão realizadas nos meses de julho e agosto na Empresa. A participação de todos é fundamental para construir os novos caminhos que serão trilhados daqui por diante. Confira nesta edição.

Sumário

**3 | Conheça mais
três Unidades**

**4 e 5 | Contratações
fortalecem áreas
estratégicas**

**6 e 7 | A Pesquisa
de Imagem
Institucional: tema
da reportagem
principal**

**8 | O controle
biológico da vespa-
da-madeira é
exemplo de TT**

**9 | Primeiras plantas
transgênicas de
cana-de-açúcar
tolerante à seca**

**10 e 11 | Projeto
Memória Embrapa
é fonte de
conhecimento e
de consulta para o
público interno e
externo**

**12 | Velejar é o
hobby que reúne
quatro colegas de
Unidades**

A hora e a vez dos empregados

Vamos viver momentos importantes nos meses de julho e agosto. A Empresa faz questão da nossa participação, seus empregados, em três importantes pesquisas de opinião: Clima Organizacional, Qualidade de Vida e Imagem Institucional.

As pesquisas são instrumentos imprescindíveis para que empresas como a Embrapa, que têm papel relevante na sociedade e são mantidas com recursos públicos, possam continuar trilhando os caminhos traçados por seus planos diretores vigentes ou corrijam seus rumos.

Assim como há uma preocupação constante em atender às demandas da sociedade, as empresas precisam estar sintonizadas com o bem-estar de seus empregados, com os relacionamentos sadios entre equipes, com o respeito nas relações de trabalho. É esse cuidado que a Diretoria-Executiva quer ter com todos nós. Para que essa harmonia aconteça nas Unidades Centrais e Descentralizadas é necessário que o clima organizacional seja monitorado, avaliado e passe por melhorias, sempre que necessário.

Nossos dirigentes sabem que a opinião dos empregados é premissa de sucesso na organização e felicidade no trabalho. As pesquisas do Clima Organizacional e de Qualidade de Vida são, portanto, instrumentos importantes para que a Embrapa tenha uma visão real do que ocorre em seus mais variados setores, como uma fotografia do momento, conhecendo os pontos fortes e fracos para desenvolvimento e adequação de ações organizacionais e implementação de mudanças. Por isso é fundamental a participação de todos, de forma bem sincera, para que a pesquisa retrate o mais próximo possível a nossa realidade.

Para a Pesquisa de Imagem Institucional nem todo mundo precisa participar. A matéria das páginas centrais explica como será realizado esse trabalho no âmbito da Empresa.

Nesta última pesquisa, representantes da sociedade também serão ouvidos para que se tenha subsídios capazes de identificar o que a sociedade deseja saber e se o que estamos falando (discurso empresarial) está sendo entendido por todos os nossos públicos que se relacionam com a Embrapa. Boa leitura!

Os editores.

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote

Envie sua sugestão para:
Editor-executivo do Folha da Embrapa.
Secretaria de Comunicação (Secom).
Sala 201, Sede da Embrapa

Por e-mail

Escreva para:
folhadaembrapa@embrapa.br



EXPEDIENTE - Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Endereço:** Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. **CEP:** 70.770-901 - Brasília-DF. **Fones:** (61) 3448-4834 - **Fax:** (61) 3347-4860. **Diretor-Presidente:** Pedro Antonio Arraes Pereira. **Diretores:** Maurício Lopes, Waldyr Stumpf e Vania Castiglioni. **Chefe da Secretaria de Comunicação (Secom):** Rose Lane César. **Coordenadora de Relações Públicas:** Maria da Graça Monteiro. **Coordenadora de Articulação e Estudos em Comunicação:** Heloiza Dias da Silva. **Coordenadora de Gestão da Marca e Publicidade:** Fernanda Muniz Junqueira Ottoni. **Coordenadora de Jornalismo:** Marita Féres Cardillo. **Supervisora de Divulgação Interna:** Maria Devanir Freitas Rodrigues. **Fotolitagem, Impressão e Acabamento:** Embrapa Informação Tecnológica. **Fone:** (61) 3349-6530. **Editora Geral:** Rose Lane César Mtb 2978/13/74/DF. **Editora Executiva:** Sandra Zambudio Mtb 929/81/PR. **E-mail:** sandra.zambudio@embrapa.br. **Revisão final:** Eduardo Pinho. **Editoração Eletrônica:** Nayara Brito.

Jornal impresso em papel feito a partir de madeira certificada e de fontes controladas.

1981



Foto: arquivo Suínos e Aves

Embrapa Suínos e Aves

A expansão da suinocultura e da avicultura nos anos 60 e 70 justificou a criação em junho de 1975, em Concórdia, SC, do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos, destinado à pesquisa em suinocultura. Três anos depois o Centro recebeu também a incumbência da pesquisa em aves, passando a se chamar Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, hoje denominado Embrapa Suínos e Aves.

A Unidade teve papel fundamental no controle de doenças, aperfeiçoamento de rações, melhoria da qualidade genética dos animais, preservação do meio ambiente e desenvolvimento de equipamentos para a suinocultura e avicultura. Fez ainda um trabalho imprescindível em conjunto com outros órgãos do governo, da indústria e dos produtores para superar as restrições às exportações de carne suína e de frango. A Unidade se destacou no desenvolvimento do Suíno Light MS 115, terceira geração, e das linhagens de galinha de postura e frangos de corte comercial e colonial. O quadro de empregados da Unidade é de 212, sendo 50 pesquisadores, 52 analistas e 110 assistentes. ■

(Colaboração: Monalisa Pereira)

Embrapa Hortaliças

Pesquisa, tecnologia e excelência são termos que têm marcado a atuação da Embrapa Hortaliças (Brasília, DF) nas últimas décadas. Um futuro no qual o conhecimento e a inovação gerados no presente são fundamentais para garantir a sustentabilidade da produção de hortaliças do Brasil. A Unidade foi responsável pelo desenvolvimento de inúmeras tecnologias e produtos, dentre eles as minicenouras brasileiras. A Unidade conta atualmente com 237 empregados, sendo 47 pesquisadores, 43 analistas e 147 assistentes. ■

(Colaboração: Marcos Esteves)

1975



Foto: Marcos Esteves

1975



Foto: Daniel Medeiros

Embrapa Rondônia

O crescimento da Embrapa Rondônia (Porto Velho, RO) coincide com o desenvolvimento do Estado que, desde a criação da Unidade, em 1975, deixou uma realidade econômica baseada no extrativismo para se tornar protagonista da agricultura nacional. Hoje, Rondônia é o segundo produtor brasileiro do café conilon, com mais de dois milhões de sacas produzidas anualmente, além de participar com 3% da exportação mundial da carne bovina. Isso mostra que a Unidade cumpriu o propósito para o qual foi idealizada, ou seja, oferecer aos produtores rurais o acesso a tecnologias desenvolvidas ou adaptadas para aquela região. A foto mostra a entrada principal da Unidade. ■

(Colaboração: Kadijah Suleiman)

Áreas essenciais fortalecidas nas Unidades

Com as sucessivas contratações dos aprovados no último concurso, algumas Unidades da Embrapa fortaleceram áreas estratégicas que antes sofriam com a falta de profissionais. Exemplos de diferentes partes do País mostram que os reforços na equipe começam a dar resultado e podem mudar a realidade de estados e regiões.

Daniel Medeiros

Atenção para os solos

Uma das áreas que recebeu atenção especial é a de pedologia, que engloba estudos de solos em ambiente natural. “Com estudo apurado do solo em seu ambiente natural podemos ajudar a determinar qual solo é mais propício para determinada cultura na elaboração de zoneamentos, por exemplo, como o feito recentemente para a cana-de-açúcar”, diz o pesquisador veterano Humberto Gonçalves dos Santos, da Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ).

A demandada por estudos dessa natureza parte de órgãos de planejamento do governo, empresas privadas e instituições de pesquisa. Para dar conta do recado, a Embrapa Solos contratou cinco novos pesquisadores especializados na área. Os profissionais recebem agora treinamento especial e vão contribuir com a missão da Unidade, de ser líder em pesquisa e desenvolvimento em solos tropicais.



Luís de França Neto é um dos reforços da área de pedologia da Embrapa Solos

Foto: Carlos Dias

Novas unidades com força total



Luciana Ganeco: “Somos uma equipe jovem e unida como um cardume”

Foto: Max de Oliveira

Enquanto algumas unidades reforçam áreas carentes, outras começam do zero e contam com uma equipe formada em sua maioria por novos empregados. Em Sinop (MT), antes mesmo de finalizada a sede da Unidade, a Embrapa Agrossilvipastoril já atua em projetos de transferência de tecnologia. Um programa de capacitação continuada vai oferecer a 80 técnicos de instituições de assistência técnica e extensão rural de todo o Estado conhecimentos em pecuária leiteira, oleicultura, fruticultura, mandiocultura e sistemas integrados com culturas agrícolas, florestais e pecuária. “Com base nas principais demandas do Estado, estabelecemos processos de Transferência de Tecnologia focados principalmente na agricultura familiar”, afirma o chefe adjunto de Transferência de Tecnologia da Unidade, Lineu Domit.

Em Palmas (TO), a também recém-criada provou que tem uma equipe afiada. Encaminhou 10 propostas ao Sistema Embrapa de Gestão (SEG) neste primeiro semestre de 2011. “Hoje somos uma equipe jovem e unida como um ‘cardume’”, brinca a pesquisadora Luciana Kirschnik, zootecnista. “Estamos desenvolvendo trabalhos voltados à melhoria da produção aquícola no País, especialmente para espécies nativas, já com o envio de algumas propostas aos editais dos macroprogramas”, afirma.

Mais projetos para o algodão



Julio Cesar Bogiani, da Embrapa Algodão, trabalha no Cerrado baiano

Foto: Julio Bogiani

O incremento do número de projetos submetidos ao SEG é outro resultado visível. A Embrapa Algodão (Campina Grande, PB) aumentou em 30% o número de projetos submetidos à primeira chamada de 2011, em comparação com o mesmo período do ano passado. Mais da metade das submissões foram feitas por novos empregados.

Reforço na Transferência de Tecnologia

Em outro extremo do País, foi a área de transferência de tecnologia que ganhou reforço diferenciado. No ano passado, a Embrapa Rondônia (Porto Velho, RO) contava com apenas dois engenheiros agrônomos na antiga Área de Comunicação e Negócios. Hoje, a nova chefia de Transferência de Tecnologia conta com mais dois agrônomos, uma veterinária e uma zootecnista. As novas contratações ampliam o leque de atuação da Unidade – especialmente na área animal – no Estado que é o maior produtor de leite da Região Norte, explica Zenildo Ferreira Holanda Filho, supervisor do Setor de Implantação da Programação de Transferência de Tecnologia da Embrapa Rondônia.

Renovação no clima organizacional

O investimento nas contratações também muda o clima organizacional. Na Embrapa Monitoramento por Satélite (Campinas, SP), a renovação é visível nas salas, corredores e nos primeiros resultados que começam a surgir. “Essa mudança, com a chegada de novos colegas, já está ajudando a ampliar nossas estratégias ao atacar os desafios colocados nos projetos”, afirma o supervisor da área de Pesquisa & Desenvolvimento, Daniel de Castro Victoria. Nos últimos dois anos, a Unidade ampliou em 35% seu quadro de pesquisadores e em 46% o de analistas.

Os números

Em todo o País, foram contratados até agora 596 empregados aprovados no último concurso. Desse, 133 são analistas A, 145 analistas B, 1 assistente C, 278 pesquisadores A e 39 pesquisadores B. A região que mais recebeu reforço de pessoal foi a Centro-Oeste, com 199 novas contratações, seguida da Região Norte, com 122. No Sudeste foram contratados 102 novos empregados, no Nordeste 99 e no Sul 74. (Colaboraram na matéria: Gabriel Faria, Carlos Dias, Edna Santos, Graziella Galinari e Max de Oliveira.)



Foto: Eraldo Pereira

Sandra Zambudio

As instituições públicas estão presentes no cotidiano dos cidadãos. Mantidas por recursos públicos, elas precisam responder aos anseios e demandas da sociedade. Com recursos da União, a Empresa construiu ao longo dos anos uma imagem de seriedade, comprometida com a busca de soluções por meio de pesquisa, desenvolvimento e inovação, referência em agricultura tropical competitiva. A Empresa vem também, ao longo dos anos, ao lado de seus parceiros públicos e privados, possibilitando a incorporação de inovações que garantiram grandes saltos de qualidade e produtividade agrícola e a produção de alimentos para a crescente população urbana e o setor industrial, o que constitui um fator relevante para o saldo positivo da balança comercial brasileira.

Perceber qual a necessidade (demanda) dos diferentes setores da sociedade e responder a essas necessidades da melhor forma possível é imprescindível para que empresas

públicas como a Embrapa possam cumprir sua função social. Um dos instrumentos eficientes para essa percepção é a pesquisa de opinião.

Pedro Arraes, diretor-presidente da Embrapa sabe muito bem da importância da Pesquisa de Imagem da Empresa que a Secretaria de Comunicação (Secom) está coordenando e que pretende ouvir todos os públicos com os quais a Empresa se relaciona.

“Conhecendo diferentes perspectivas, tanto internas quanto externas ao ambiente da Empresa – como rumos que mercados e sociedade tomam e como a empresa se posiciona frente a esses desafios, a Embrapa consegue manter a sua sustentabilidade como organização”, enfatiza Arraes.

Neste contexto, pesquisas de opinião se configuram como instrumentos fundamentais para ajudar a trabalhar a inteligência competitiva pois assim é possível saber dos empregados e dos diversos segmentos da sociedade como a Embrapa é precebida, diz Rose Lane César, chefe da Secom. ■



Foto: arquivo Embrapa Agropecuária Oeste

Quem será ouvido na Embrapa

A pesquisa foi estruturada com as metodologias mais eficientes e usuais do mercado. Por meio de levantamentos quantitativos e qualitativos, com combinações de amostragens representativas, as entrevistas com empregados serão realizadas de forma a abranger toda a diversidade da Embrapa. Aproximadamente 200 dirigentes serão ouvidos em entrevistas em profundidade e cerca de 600 empregados de todas as Unidades responderão a entrevistas com questionários estruturados. O conjunto desse levantamento fornecerá subsídios para a comparação com a imagem da Embrapa em 2001; quem são efetivamente os públicos atuais de relacionamento; o que se precisa saber desses públicos; e como a Embrapa está internamente. As entrevistas serão feitas pessoalmente com pesquisadores preparados especialmente e habituados a esse tipo de atividade.



Foto: arquivo Embrapa Agroindústria Tropical

O que a pesquisa vai buscar

- › Identificar as expectativas e demandas dos públicos de interesse da Embrapa;
- › Conhecer as percepções que compõem e definem a imagem da empresa;
- › Identificar os cenários de mercado (abrangendo desde pesquisa agropecuária até negócio, considerando ainda cenários de concorrências) nos quais a Embrapa está inserida;
- › Identificar os atributos que mais influenciam a aprovação e desaprovação da Embrapa;
- › Comparar os resultados obtidos com a pesquisa de imagem realizada em 2001.



Foto: Francisca Canovas

O que pensam os públicos da Empresa

Está prevista a participação de cerca de 1.200 pessoas, a serem selecionadas de forma a representarem os universos de segmentos de públicos com os quais a Embrapa se relaciona. Os participantes serão ouvidos tanto em grupos focais como pessoalmente e responderão a questionários estruturados como os empregados da Embrapa. Entre os ouvintes, poderemos ter pessoas de instituições de pesquisa, universidades e outras instituições de ensino, governo, organismos internacionais, imprensa, instituições de extensão e assistência técnica, lideranças rurais, cooperativas e produtores rurais, organizações não-governamentais, empresas agroindustriais e indústrias de insumos agropecuários, além do cidadão urbano.

Fique atento!

Você pode ser convidado a dar sua opinião!

Este é um momento muito importante para a Embrapa e para você poder ajudar ainda mais nos rumos e futuro da Empresa.



Pesquisa ganha briga com a vespa-da-madeira

Kátia Pichelli

Uma vespa com aproximadamente 3 centímetros de comprimento poderia causar um grande prejuízo a uma das mais importantes cadeias produtivas do Brasil. Poderia... porque uma tecnologia desenvolvida pela Embrapa Florestas (Colombo, PR), em parceria com empresas do setor florestal, possibilita o controle biológico dessa praga e colocou o País em posição de destaque no cenário de proteção florestal. A vespa-da-madeira (*Sirex noctilio*), principal praga dos plantios de pinus (segundo gênero florestal mais utilizado para a produção florestal brasileira), tem como inimigo um nematoide microscópico que consegue esterilizar a fêmea do inseto e, com isso, impedir o avanço da praga.



Foto: Claudia Garbuito

Segundo a pesquisadora Susete Chiarello Penteado, da Embrapa Florestas, por ser exótica, nativa da Europa, Ásia e Norte da África, essa praga foi introduzida sem o seu complexo

de inimigos naturais, o que representa uma ameaça aos quase 2 milhões de hectares de plantios de pinus no País. Atualmente, a vespa-da-madeira está presente em quase 500 mil hectares de pinus em todos os estados do Sul, além de São Paulo e Minas Gerais.

O inseto ataca as árvores de pinus perfurando o tronco, onde pode colocar de 300 a 500 ovos. As larvas formam galerias no interior da árvore, o que afeta a qualidade da madeira. Porém, o dano maior ocorre durante a postura, quando a fêmea deposita também uma mucossecção e esporos de um fungo simbiote, que vai ser o alimento das larvas.

Para estudar melhor e combater essa praga, em 1989 foi criado o Fundo Nacional de Controle à Vespa-da-Madeira (Funcema), uma parceria entre a Embrapa Florestas e cerca de 120 empresas do setor florestal, em especial as participantes das associações estaduais de empresas florestais (Apre/PR, ACR/SC e Ageflor/RS).

Hoje, o Programa Nacional de Controle à vespa-da-madeira é considerado modelo de parceria entre a pesquisa e empresas privadas, pois possibilitou estratégias de manejo dessa praga em específico, além de avançar em áreas como manejo integrado de pragas e melhorias em manejo florestal. Um amplo programa de transferência de tecnologia capacita técnicos de empresas, associações, sindicatos e cooperativas no monitoramento, detecção e controle da vespa-da-madeira. O retorno econômico estimado para essa tecnologia, em 2010, foi de R\$ 80 milhões, na área onde foi utilizada.

Próximos passos

Atualmente a vespa-da-madeira está sendo contida por controle biológico por meio do uso do nematoide (*Deladenus siricidicola*), já adotado por mais de 100 empresas brasileiras. A tecnologia já foi transferida também para Uruguai, Argentina e Chile. Segundo Susete Chiarello Penteado, “esse programa fez com que o Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul (Cosave) tornasse a Embrapa Florestas referência na pesquisa e no controle de *Sirex noctilio* na América do Sul”.

Um projeto aprovado no Macroprograma 3 está estudando novas formas de produção e envio do nematoide para os usuários, bem como a redução de custos no processo.

O segundo desafio é trabalhar com a introdução de outros inimigos naturais do inseto, os parasitoides, que matam a larva da vespa-da-madeira, impedindo sua propagação e auxiliando no controle exercido pelo nematoide.

Mas esses desafios serão superados em uma casa nova: um novo Laboratório de Entomologia está prestes a ser inaugurado. De uma área anterior de cerca de 360 m², o novo prédio vai contar com uma área superior a 1.000 m² e condições adequadas para desenvolvimento das pesquisas em proteção florestal. As pragas que se cuidem! ■

O setor de base florestal é um dos segmentos mais importantes da economia brasileira: sua participação no PIB corresponde a US\$ 37,3 bilhões, a arrecadação tributária chega aos US\$ 3,5 bilhões. O setor gera 8,6 milhões de postos de trabalho. Especificamente o setor de florestas plantadas é responsável por 1,7 milhão de empregos (ABRAF, 2010).

Cana transgênica resiste à seca

Daniela Collares

A Embrapa Agroenergia (Brasília, DF) obtém as primeiras plantas transgênicas de cana-de-açúcar tolerante à seca com o gene DREB2A. Buscando soluções para o negócio da agroenergia no Brasil, a pesquisa avança em processos e resultados técnico-científicos, visando ofertar novos conhecimentos, materiais, tecnologias com foco na inovação.



Foto: Daniela Collares

Na Embrapa foram obtidas as primeiras plantas transgênicas selecionadas em laboratório. Nos próximos três meses elas estarão em estágio de multiplicação *in vitro* para serem avaliadas em casa de vegetação. Até maio de 2012 essas plantas serão avaliadas quanto às características de tolerância à seca. Após esses processos, as plantas que apresentarem melhor desempenho, tanto agrônomo quanto das características pretendidas, terão potencial de avaliação a campo mediante aprovação de processo junto ao Comitê Técnico Nacional de Biossegurança (CTNBio).

As pesquisas com transgenia em cana-de-açúcar são desenvolvidas, desde 2008, sob a coordenação do pesquisador Hugo Bruno Correa Molinari, da Embrapa Agroenergia, com apoio de laboratórios da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF), que têm características exigidas pelas normas da CTNBio para estudos com organismos geneticamente modificados. A pesquisa conta também com o apoio da Japan International Research Center for Agricultural Sciences (Jircas), empresa de pesquisa vinculada ao governo japonês, com projeto de cooperação técnica liderado pelo pesquisador Alexandre Nepomuceno, da Embrapa Soja (Londrina, PR).

Hugo Molinari explica que a proposta é desenvolver cultivares comerciais com maior tolerância à seca que poderão potencializar o setor sucroalcooleiro nas áreas tradicionais e de expansão da cultura. De forma geral, as áreas de expansão têm como características solos com baixa fertilidade, altas temperaturas e baixa precipitação pluviométrica. A tecnologia desenvolvida pode ser uma alternativa para melhorar o desempenho da planta, visando impulsionar a produção de cana-de-açúcar no Brasil.

A introdução de características para o melhoramento da cana-de-açúcar por meio da transgenia deve produzir, em alguns anos, variedades mais resistentes a doenças e capazes de tolerar ambientes marginais com solos salinizados ou com pouca água disponível. ■

Memória oral resgata e conserva os 38 anos de história da Embrapa

Selma Beltrão

Luiz Marleo Brito Magesty da Costa foi contratado pela Embrapa neste ano. No entanto, a sua admiração pelo que a Empresa representa para o País é a mesma de quem ajudou a construir esta instituição há 38 anos, e ele está ciente da importância de se preservar sua memória, mediante a recuperação e a conservação de documentos, imagens e depoimentos que registram sua trajetória e importância. Sua formação de arquivista contribui para a percepção da responsabilidade histórica que cada empregado deve ter na Empresa, “preservar a memória organizacional é preservar a sua identidade, e esse trabalho deve ser contínuo, porque os documentos memorialísticos contêm informações estratégicas que, muitas vezes, precisam ser garimpadas quase que por meio de um trabalho arqueológico”, explica Luiz.

Elson Pimentel Nogueira Cavalcante começou trabalhando sozinho na área de importação da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF), onde se orgulha de ter implantado o sistema de importação e exportação. E foi nessa Unidade, onde trabalhou por mais de 30 anos, que, pela primeira vez ele ouviu falar de germoplasma e de outros tantos nomes científicos. Para ele, “todos, a partir do momento em que nascem, já têm uma história”, e a história é como uma “sementinha” plantada por seus idealizadores, a qual precisa ser registrada e preservada.

São histórias de vida e de dedicação, bem como expectativas como as de Elson Cavalcante, de Luiz Marleo e de tantos outros pesquisadores, analistas e assistentes, que vinculam o passado e o presente, que o “Projeto Memória Embrapa”, aprovado pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília-DF) no Macroprograma 5, em 2007, e concluído neste ano, tem valorizado por meio da memória oral: um recurso que utiliza entrevistas a respeito da trajetória profissional e de vida de pessoas que fizeram, ou ainda fazem, parte da história da Embrapa, os quais se apresentam como importantes e saborosos relatos.

Para Mayara Rosa Carneiro, que liderou o “Memória Embrapa”, e, atualmente, está aposentada, o projeto teve resultados bastante positivos, porque lançou, na instituição, a semente da responsabilidade relativa à recuperação e à preservação da história institucional, estimulou nas Unidades diversas iniciativas que buscam dar vida, valor e sentido de pertencimento àqueles que, de alguma forma, “contribuíram para construir a história de sucesso dessa Empresa, e é hoje uma importante fonte de conhecimento e de consulta tanto para os empregados quanto para o público em geral, como estudantes, professores, técnicos e extensionistas interessados na trajetória da Embrapa”. ■



Elson Pimentel

Foto: Adilson Wernek



Mayara Rosa Carneiro

Foto: Daniel Medeiros



Luiz Marleo

Foto: Kátia Marsicano

Desafios da memória

Parafraseando o dito popular, “uma empresa sem memória é uma empresa sem história”. Mas esse não é o caso da Embrapa que, aos 38 anos, atinge sua maturidade como uma instituição de referência nacional e internacional em agricultura tropical. Por isso, com a conclusão do projeto, o desafio para agora é continuar o trabalho de responsabilidade histórica com a preservação da memória institucional, iniciado em 2007.

Como destaca o gerente-geral da Embrapa Informação Tecnológica, Fernando do Amaral Pereira, “o projeto Memória Embrapa foi apenas o início, agora é necessário que a Empresa estimule as iniciativas das Unidades de recuperação da memória, e invista em novas ações que visem enriquecer o acervo histórico institucional, utilizando as metodologias de gestão memorialística, arquivística e bibliográfica de que já dispõe”.

Diagnóstico das Unidades

Nos últimos três anos, o projeto Memória envolveu 125 profissionais nas Unidades para a realização de um diagnóstico do acervo histórico desses Centros, o qual incluiu documentos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica.

O diagnóstico avaliou a situação dessa documentação, cujos resultados estão publicados na intranet da Embrapa, no endereço: https://intranet.embrapa.br/embrapa-uds/informacao-tecnologica/servicos/relatorios/Embrapa_dignostico_relatorio25set2009_FIM.pdf, e resultou na elaboração dos manuais *Conservação preventiva do patrimônio documental da Embrapa* e *Procedimento para a sistematização, o desenvolvimento e o registro da memória oral da Embrapa*, que integrarão os documentos orientadores da Política de Preservação de Acervos da Embrapa.

O projeto também desenvolveu e publicou, no Portal, o sítio Memória Embrapa, disponível no endereço: <http://hotsites.sct.embrapa.br/pme>; criou uma Linha Editorial Memorialística, formada pela *Coleção História das Unidades* e por títulos avulsos, e promoveu a capacitação de empregados para levantarem a memória oral da Empresa.

Mas essa é uma outra história que contaremos na próxima edição do Folha da Embrapa.



O hobby de velejar

Gislene Alencar

Quatro colegas da Embrapa. Quatro áreas de trabalho distintas e um *hobby* em comum: velejar. A paixão pela vela aproximou ainda mais os pesquisadores Edson Patto Pacheco, Paulo Cesar Falanghe Carneiro, o jornalista Ivan Marinovic Brscan, da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE), e o pesquisador Carlos Alberto da Silva Ledo, da Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA). Carlos e Ivan, que praticam o esporte há 28 e 11 anos, respectivamente, começaram a velejar no Lago Paranoá, em Brasília. Enquanto que Patto e Paulo, com pouco mais de cinco anos na vela, deram os primeiros “passos” nas águas nordestinas. Mas, na água, o amor ao esporte e a sensação de bem-estar superam as diferenças de tempo e não os impedem de velejar e se divertir juntos.

Emoção e diversão ocorreu no carnaval deste ano. Durante cinco dias, Carlos, Ivan e Milene Caldas da Silva (bolista da Embrapa Mandioca e Fruticultura) subiram o rio São Francisco em veleiro Hobie Cat 16. Já Edson Patto acompanhou em um barco motorizado dando apoio aos colegas. Eles enfrentaram banco de areia, ventos e correntezas fortes, redemoinhos e o perigo de pedras submersas pelo caminho durante o dia e à noite dormiram em barracas na beira do Velho Chico.

Para Carlos Ledo, o verso inicial da música *Timoneiro* “Não sou eu quem me navega, quem me navega é o mar” traduz a sua relação com o mar. Mais que um *hobby*, velejar para ele é condição de vida. “Fui criado em Brasília e comecei a velejar aos 13 anos, no Lago Paranoá. Meu sonho era morar no Nordeste para navegar. O vento do Nordeste é bom, as águas são quentes. Assim, fiz o concurso para a Região Nordeste e acabei sendo chamado para Cruz das Almas. Aqui não tem praia, mas não há inconveniente nenhum nisso, pois estou a apenas 160 quilômetros de Salvador, a 110 quilômetros de Morro de São Paulo”, conta o pesquisador, que, na categoria *Hobie Cat 14*, ganhou, por exemplo, três campeonatos do Distrito Federal, três baianos e alcançou boas colocações no campeonato brasileiro, chegando até a quinta colocação.

Em família

A paixão de Carlos Ledo pelo esporte influenciou o pesquisador e cunhado Edson Patto, cuja história com a vela começou com a recuperação de um barco *Day Sailer*, que havia sido do sogro dele. “A partir daí deixei o barulho do motocross pelo silêncio da vela”, conta o colega que fez curso de vela no Rio Sergipe. A experiência de Edson Patto é apenas nas águas abrigadas, mas foi em companhia do colega Ivan Marinovic que ele participou da sua primeira regata oceânica. “Foram 54 horas de travessia e as ondas eram de até 5 metros de altura. Passei mal a maior parte do tempo, mas valeu a pena pela sensação de ser um dos condutores do veleiro em Fernando de Noronha”, conta Patto se referindo à 22ª Regata Internacional Recife–Fernando de Noronha, que ocorreu em setembro do ano passado.

Diferentemente de Carlos Ledo, mudar para o Nordeste não significou maior participação em competições de vela para o colega Ivan Marinovic. “Aqui em Aracaju tenho atuado mais como juiz e instrutor de regata. Mas procuro participar de regatas na Bahia e em Brasília pelo menos quatro vezes ao ano”, afirma o colega Ivan, que tem cerca de 15 troféus, três deles por ter conquistado, no Distrito Federal, durante três anos seguidos, o segundo lugar nos campeonatos *Microtonner 19*, uma categoria de veleiro oceânico comum no Lago Paranoá e em São Paulo. Agora, Ivan se prepara para tirar o brevê de capitão amador e se habilitar a travessias transoceânicas. Em fevereiro do ano passado, participou como árbitro da Pré-Olímpica de Vela/Copa da Juventude, que aconteceu em Brasília, no Lago Paranoá, um dos eventos que definem os participantes da próxima Olimpíada.



Ivan, Carlos Ledo, Edson Patto e Paulo Carneiro

Fotos: arquivo pessoal

Popeye

Apelidado de marinheiro Popeye pelos colegas da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Ivan enfrenta um novo desafio em Sergipe: velejar com seu veleiro, um *Microtonner 19*, no Rio Vaza-Barris. Ele explica que em certos lugares é raso e tem muitos bancos de areia, sendo preciso ter habilidade para que o barco não encalhe. Que o diga o pesquisador Paulo Carneiro. “Quando velejo com o Ivan, acontece de tudo. Encalhamos e desencalhamos, aprendemos novas manobras e técnicas de regata. Quando velejo, sinto tranquilidade, paz e alegria, tudo ao mesmo tempo”, conta o pesquisador que já velejou em Aracaju, Brasília, Ubatuba e Maceió. Atualmente está em Valência, na Espanha, fazendo pós-doutorado em aquicultura e tendo aulas de vela ligeira e oceânica nos fins de semana. ■ (Colaboração: Alessandra Vale).